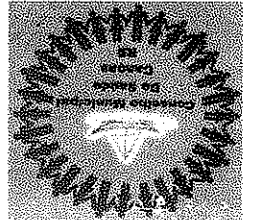


CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Av. Guilherme Schell, 6068 esq. Ernesto Witrok

Aia 03/17

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CANOAS



Aos vinte e sete de março de 2017, em sua sede a Rua Guilherme Schell, 6068, na Casa dos Conselhos Carlos Rosa, Centro de Canoas, às 19h15min, em segunda chamada se dá o início da reunião extraordinária do CMS de Canoas. A reunião desta data contará com a seguinte pauta: atualização dos conselheiros, debate da situação atual, Informações da Mesa e Assuntos Gerais. O presidente Mário pede que o secretário leia a ata da reunião anterior. Este lê a ata do dia 13.03.2017 que foi aprovada por unanimidade, após ajuste. O presidente começa sua explanação acerca da atualização dos conselheiros, com o tema "Revisando o Conselho" e neste diapasão contou as histórias de O Homem da Fila e de Winston Churchill cujos exemplos de solidariedade e dedicação, fizeram a diferença, traz destas o paralelo a situação de Canoas enfatizando que a cada administração se faz necessário adaptação. Dissequer no sábado, foi-nos solicitado ajuda no Mutirão de Saúde, no primeiro poucos, no segundo um número maior de conselheiros, vestindo a camisetete, não que o prefeito queria, mas porque sentimos nossa missão. Após passou a questão do que é ser um conselheiro, em que a responsabilidade do controle social em sua titularidade, significando a garantia que a população possui de participar do processo da formulação das políticas públicas e o controle de sua execução em todos os níveis de governo. Cita as redes sociais e de nossa importância no processo, por isso é mister que cuidemos nossas manifestações. A seguir, falou do Hospital Nossa Senhora das Graças, seu tipo de trabalho, como é administrado e o que faz, enfatizando que a prefeitura rompeu com a ABC e não com o HNSG, que é o prestador de serviços, como o HU e HPSC, administrados pelo GAMF e que suas obrigações mútuas, estão previstas em contratos, acompanhado por comissões que fiscalizam os instrumentos jurídicos (convênio e os termos de fomento), com representantes dos hospitais, prefeitura, Câmara de Vereadores e CMS e cujas contratualizações estão inseridas em Planos Operativos. O Presidente cita que no ano de 2015 o Poder Público achava interessante um projeto de cogestão, que aílas, não foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da ABC, mantenedora do HNSG e que é esta cogestão que foi rompida. O Presidente explica que o artigo 2º do convênio 64/15 com o HNSG cita a obrigatoriedade de atingir 80% da meta para que o contratado receba 100% do valor e que o referido não foi fiscalizado, pois mesmo que o CMS exigisse, ainda assim nenhuma vez a Comissão se reuniu, por motivos diversos. O CM Eduardo comenta que esteve no HNSG, por ocasião do Mutirão, das 40 consultas de Neurologia, apenas 28 pacientes compareceram e 10 de 30 consultas de Proctologia, sendo 70% e 33,33% utilizados. O conselheiro Urbano diz que o problema dos usuários não comparecerem é preocupante. O CM Mário Dhein diz que pelas ausências o hospital, em mamografia, estava perdendo dinheiro. O CM Guilherme diz que a Prefeitura exigiu colocar o superintendente. A conselheira Maria Helena fala sobre a preocupação dos funcionários, que com o término do convênio, estejam despedidas. O CM Presidente diz que até maio vira o novo convênio. O CM Júlio demonstra preocupação quanto à falta dos pacientes e sugere falta de comunicação. O CM Mário cita consultas de pediatra em Niterói e convida os representantes do GAMF a fazerem uso da palavra. Presentes os Srs. Igor Prestes e Angélica Beltrino, Gerentes Assistenciais do HU e HPSC, Cassio Santos, Marcelo Vianna Raffo e Samuel Meotti, respectivamente, Diretor Geral Nacional, Diretor Técnico do HPSC e diretor Geral do HPSC, O Sr. Igor explica o GAMF e como a divisão em lotes se sucede, sob a superintendência na região sul, do Sr. Rafael Lima se processa. Fala sobre o

[Handwritten signatures and initials in the left margin]

caso dos materiais sucatados,, que já havia sido denunciado pelo ex-superintendente Tarcisio. Informa que existem valores que a prefeitura tem que repassar. O Presidente diz que a Comissão de Gestão dos Termos de Fomento já se reuniu uma vez, porém estavam faltando documentos para análise. O Sr. Marcelo Ratto diz que estão alinhavando a prestação de contas. O Presidente Mário fala sobre a questão do CNPJ. O conselheiro Eduardo pergunta como está a questão do recolhimento do lixo contaminado. O Sr. Igor responde que tiveram dificuldades devido à existência de dívidas pendentes e negativa do recolhedor em realizar novas coletas, sem receber o inadimplimento, sendo a situação mais significativa do HU, em que pela dificuldade de renegociação, foram utilizadas áreas inadequadas, na superlotação dos lugares preparados. O GAMF assumiu uma dívida de R\$ 40.000,000 com fornecedores. Ainda existem empresas que não querem entregar. A CM Margarete questiona sobre a quantidade de andares isolados e o Sr. Igor responde que hoje são dois, mas o objetivo é coloca-los em funcionamento, em um breve período e que precisarão de auxílio do Poder Público para colocar toda a estrutura funcionar. A conselheira Luciane Chaparro inquire sobre responsabilidade na disponibilidade de insumos, aparelhos e mão-de-obra. O Sr. Igor diz que responsabilidade é integral do GAMF. O Sr. Marcelo Ratto fala de problemas e diz que alguns consertos eram simples. O Sr. Samuel Meotti fala que a situação do HSPC está crítica e na UPA Rio Branco, o gerador não funcionava há três anos. O Sr. Igor fala que um contrato regido por Termo de Fomento, se baseiam em uma gestão compartilhada. Diz que as áreas fechadas precisarão de reforma e reitera a opinião de que ter o auxílio da Prefeitura para as melhorias. O conselheiro Julio cobra a saída do médico Dr. Guerra e o Sr. Igor responde que o profissional não foi demitido, mas não está mais na condição de coordenador. A CM Nedy pergunta se existe previsão de liberação dos andares isolados? O Sr. Igor diz que não há previsão. O prefeito já esteve lá e o problema principal é o piso. O Presidente informa estar prevista a presença da direção do GAMF, em nossa reunião do dia 10.04.2017. A CM Janete pergunta sobre o tempo de atendimento no HSPC, mencionando o caso da CM Claudia Lazzarin, para quem informaram ser de 10 a 12 horas. A enfermeira Angélica diz que é de 6 horas, no máximo. O Sr. Marcelo diz que, infelizmente, não estão conseguindo cumprir o prazo. O Sr. Samuel pede que se registre para que ele e o Sr. Marcelo investiguem. O Secretário da Mesa cobra a indicação dos representantes, tanto do HU como o HPS. O Presidente agradece a presença dos profissionais do GAMF na assembleia. O Sr. Igor pede que se precisarem de algo, o procurem. A Sra. Deise da UBS Estância Velha demonstra inquietação quanto as pacientes gestantes de alto risco, que devido à diminuição no número de obstetras, retornaram para as UBSS. Pergunta se existe previsão para repor os profissionais? O Sr. Igor diz que o serviço está completo, sendo uma obstetra o suficiente. O Sr. Marcelo Ratto fará um mapeamento e o Sr. Igor irá ver o que havia antes. O Técnico Sérgio da UBS Olaria, fala que a demanda vem aumentando e está merecendo uma melhor atenção. O Sr. Igor diz que o caso tem que ser construído, principalmente se as gestantes estiverem sendo mal atendidas. A Sra. Tais do CAIC declara que um município do tamanho de Canoas não pode ter só uma obstetra. O Sr. Igor diz que o Conselho de Gestão irá definir o número. A Sr. Angélica já estava na instituição, há três anos, e já haviam mais e acha que deverão ser contatados outros. As 21h08min horas, o presidente encerra a reunião em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, Secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo presidente.

